

SESSÕES DO PLENÁRIO

22ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de junho de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ROBINSON ALMEIDA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração dos 40 anos da Uneb (Universidade do Estado da Bahia), proposta pelo deputado Robinson Almeida, que preside esta sessão.

Convido, para compor a Mesa, a minha colega, deputada e líder do PT, Fátima Nunes; a Sr.^a Adriana dos Santos Marmori Lima, a magnífica reitora da Universidade do Estado da Bahia; a Sr.^a Lídice da Mata, a ilustríssima deputada federal do estado da Bahia, só as mulheres; o Sr. José Bites de Carvalho, professor e coordenador-executivo de programas e Projetos Estratégicos da Secretaria da Educação, neste ato, representando o governador do estado Jerônimo Rodrigues; a Sr.^a Dayse Lago de Miranda, vice-reitora da Universidade do Estado da Bahia; a Sr.^a Cristina Vasconcelos, técnica da Universidade do Estado da Bahia; o Sr. Eduardo Arruda Guerra, coordenador-geral do Diretório da Central dos Estudantes, da Uneb; o Sr. Clóvis Piáu Santos, coordenador-geral da Associação de Docentes da Uneb; o Sr. Marcius Almeida, chefe de gabinete da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia, neste ato, representando o secretário André Pinho Joazeiro; o Sr. Inaldo Araújo, conselheiro e representante do Tribunal de Contas do Estado da Bahia; o Sr. Adalvo Nunes Dourado Júnior, coordenador do Centro de Apoio Operacional de Defesa da Educação e promotor de Justiça, neste ato, representando a Sr.^a Norma Angélica Reis Cardoso Cavalcanti, a procuradora-geral de Justiça da Bahia; e a Sr.^a Diana Furtado Caldas Gonçalves, defensora pública e diretora da Escola Superior da Defensoria Pública, neste ato, representando a Sr.^a Frimiane Venâncio do Carmo Souza, defensora-geral da Defensoria Pública da Bahia. (Palmas)

Assistiremos à apresentação musical do Coro Oyá Igbalé, da Uneb, coordenado pela docente Julice Oliveira, do Departamento de Educação, Campus I.

A Sr.^a Julice Oliveira: Bom dia.

Eu faço a saudação, inicialmente, à Mesa, a todos os representantes da ALBA e da Universidade do Estado da Bahia e à plateia.

Nós vamos fazer uma apresentação em homenagem aos caboclos, em homenagem ao Dois de Julho, porque a Uneb é território livre, a Uneb é território índio, a Uneb é território negro. A Uneb é a Uneb do povo.

Vamos dar início, agora, à nossa apresentação.

Obrigada.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

A Sr.^a Julice Oliveira: Muito obrigada pelo acolhimento. Eu sou a professora Julice Oliveira, eu e o professor Francisco Sales somos coordenadores do projeto. Falo em nome de todos do Coro Oyá Igbalé, em nome do departamento de educação que meu projeto integra, da Universidade do Estado da Bahia. E também eu falo em nome de todos aqueles que precisam ser incluídos na esfera política, na educação, na arte, enfim, na economia.

Queria agradecer. A gente vai cantar um trequinho pequeninho de três cantigas e encerraremos nossa apresentação. Essas três cantigas são de três orixás que representam a vida, a força e a transformação.

Desejo vida longa à ALBA, sucesso e que a justiça e o desenvolvimento prevaleçam nesta Casa.

Obrigada. (Palmas)

Orador não identificado: Não esqueça de parabenizar a Uneb também.

A Sr.^a Julice Oliveira: E para a Uneb desejo sucesso, vida longa e caminhos abertos, que continue sendo essa universidade que é referência para todo o estado da Bahia e continue transformando vidas e difundindo conhecimento de qualidade.

Muito obrigada por ter me lembrado, mas é a questão de cumprir o tempo: parabéns, Uneb! (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Muito obrigado, Coro Oyá Igbalé, professora Julice e todos os integrantes por essa belíssima apresentação, abrindo esta sessão. Muito obrigado. (Palmas)

Neste momento, assistiremos ao vídeo institucional da Uneb.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

Convido a deputada Fátima Nunes para ocupar a presidência desta sessão.

(A deputada Fátima Nunes assume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Bom dia a todos e a todas.

É uma honra estar presidindo esta sessão.

Concedo a palavra ao proponente desta sessão especial em homenagem dos 40 anos da Uneb, o deputado Robinson Almeida.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr.^a Presidenta Fátima Nunes, cumprimento e estendo o mesmo a todas as autoridades presentes e representantes dos Poder Legislativo, Poder Executivo, Ministério Público e Defensoria. Nas pessoas de Adriana Marmori e Zé Carlos Bites, cumprimento a comunidade unebiana, professores, técnicos e estudantes.

Sejam bem-vindos a esta Casa nesta data em que nós vamos celebrar os 40 anos de existência de um patrimônio do povo da Bahia, que é a nossa Uneb.

(Lê) “A humanidade produz cultura e, ao mesmo tempo, vive em sociedade. Nós não somente somos capazes de produzir cultura, como podemos transmitir a nossa cultura, transformá-la, assimilar novas e criar outras tantas. Educação é cultura, é desenvolvimento, é transformação, é libertação!

A cultura, a educação e a sociedade baiana são os cordões que nos une.

‘Se queres ser universal, canta a tua aldeia.’ Há, nesta lição de Tolstói, um educador libertário, uma grande sabedoria, a que devemos nos atentar. É cantando a nossa aldeia

que nos mostramos universais, porque a nossa aldeia é única e ao mesmo tempo traz em seu povo os sentimentos que, por serem inerentemente humanos, estão em todos os lugares, cada um à sua própria maneira.

Hoje é uma quinta-feira, 29 de junho, Dia de São Pedro.

Hoje, esta Casa Legislativa realiza a presente sessão especial em homenagem à passagem dos 40 anos de existência da Universidade do Estado da Bahia, celebrado no dia 1º de junho. A Uneb nasceu há 40 anos, no mês em que marca fortemente a cultura nordestina. É o mês de Santo Antônio, São João, São Pedro, forró, baião de dois, valorização da nossa rica e diversa cultura gastronômica.

Esta pequena-grande aldeia do conhecimento, do saber científico, a maior instituição pública de ensino superior multicampi da Bahia, tem 31 departamentos instalados em 26 campi: um em Salvador e outros 23 em municípios de médio porte como Itaberaba, Juazeiro, Senhor do Bonfim, Barreiras, Serrinha, Irecê, Camaçari e Santo Antônio de Jesus. A Uneb tem as cores da Bahia e é como os festejos juninos: é diversa e está presente em todo território baiano, da capital ao interior, do Litoral ao Sertão.

A Universidade do Estado da Bahia é esta aldeia que transforma vidas com educação inclusiva, que faz desta instituição uma universidade para todos. São mais de 22 mil estudantes de graduação e 170 cursos e habilitações (presenciais e a distância). São 26 programas de pós-graduação, 30 cursos de mestrado e doutorado, além de 624 bolsas de iniciação científica. Uma potência! São mais de 800 projetos de extensão e mais de 500 bolsas de iniciação à extensão, por ano. Nessas quatro décadas de história, mais de 96 mil estudantes foram formados pela Uneb. São mais de 2.100 estudantes formados por ano.

Dentre os estudantes que passaram pela instituição, está Ailton Aquino dos Santos, natural de Jequié, formado em Ciências Contábeis, servidor concursado do Banco Central. Ele é o primeiro homem negro na história do Bacen a ocupar um cargo diretivo na instituição. Foi indicado para a Diretoria de Fiscalização do Banco Central pelo Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, por sua competência técnica. (Palmas) A Uneb, como a Bahia, lhe deu régua e compasso.

A Uneb cumpre uma honrosa e valorosa missão de facilitar o acesso dos baianos à universidade pública e de promover o desenvolvimento social, econômico e científico desta aldeia maior chamada Bahia, com foco na inclusão social e no fortalecimento da economia regional nos 27 Territórios de Identidade. A Uneb fortalece, em síntese, a nossa própria democracia, porque, como nos ensina o mestre Anísio Teixeira, a educação pública é uma máquina que prepara as democracias. E não há democracia sem inclusão.

A Universidade do Estado da Bahia não está presente, apenas, nos municípios onde possui um campus, mas em quase todos os 417 municípios baianos, por meio de programas e ações de extensão em convênio com organizações públicas e privadas. Alguns desses projetos são: alfabetização e capacitação de jovens e adultos em situação de risco social; educação em assentamentos da reforma agrária e em comunidades indígenas e quilombolas; projetos de inclusão e valorização voltados para pessoas deficientes e da terceira idade, LGBT, dentre outros.

A Uneb foi a primeira universidade do Nordeste a implantar o sistema de cotas para negros e pioneira na oferta de cotas para indígenas, quilombolas, ciganos, transgêneros, PCD e pessoas no espectro autista. São 8.832 bolsas e auxílios, além de 30 residências

estudantis. É a universidade do povo negro, povo quilombola, povos indígenas e nosso povo sertanejo.

Nesse contexto, portanto, cabe enfatizar que defender o sistema público de educação é um ato civilizatório, é defender que o nosso povo possa crescer, se desenvolver, se fortalecer; é defender a nossa identidade, a diversidade, um ambiente social equilibrado, com justiça; é defender, assim, a própria democracia.

Olhem para os lados, por favor. Vejam suas colegas, seus colegas, estudantes, professores, servidores, ex-alunos. Vocês já se deram conta do tamanho da tarefa que realizaram? Esta é uma universidade pública que nasceu em 1983, com a missão de transformar vidas. Esta obra não seria possível sem uma turma que tem verdadeiro amor pelo que faz. Este é o sentimento quando conversamos com os servidores, com os professores.

Peço uma salva de palmas para vocês! (Palmas)

Vocês são estruturantes para a educação pública superior da Bahia!

Salve aqueles que já nos deixaram, mas que são parte da história da Uneb.

Salve os desbravadores! Salve os servidores!

Parabéns à quarentona Universidade do Estado da Bahia, patrimônio da educação pública superior do povo baiano!

Viva à Uneb!

Muito obrigado. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Devolvo a palavra para o autor desta sessão, deputado Robinson Almeida.

(O deputado Robinson Almeida assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Muito obrigado, deputada Fátima Nunes.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Agora, concedo a palavra ao Sr. Eduardo Arruda Guerra, coordenador-geral do Diretório Central dos Estudantes, da Uneb.

O Sr. EDUARDO ARRUDA GUERRA: Olá. Bom dia a todos e todas.

Eu me chamo Eduardo. Sou estudante do curso de História no Campus I da Uneb, em Salvador.

Primeiro, queria saudar esta Mesa, uma Mesa bonita, saudar as minhas reitoras Adriana Marmori e Dayse Lago, saudar também o cerimonialista da Mesa, deputado Robinson. Assim, cumprimento todos e todas presentes, cumprimento, também, todos os que estão em casa.

Para mim, é um motivo de muito orgulho estar nesta manhã comemorando os 40 anos da Uneb. Esta universidade nos representa. Mas, para além disso, ela nos traz muito orgulho. Eu costumo falar muito que eu tenho orgulho de dizer, nos lugares a que vou, que sou unebiano. Sou desta universidade.

Esta universidade é multicampi, uma universidade espalhada por todos os Territórios de Identidade. São mais de 25 campus, considerando os campus avançados

também. Esta é a universidade que, realmente, nos traz alegria pelo seu papel que ela cumpre no estado, pois é um papel estratégico de levar a formação intelectual, a formação humana a partir do tripé universitário: pesquisa, ensino e extensão. Então é uma universidade que cumpre um papel estratégico também para o próprio território, para a própria Bahia, para o nosso estado. Não é fácil levar, fazer o que a Uneb faz.

Recentemente, tive oportunidade de conhecer os vários campus da Uneb. A gente sabe que, nesses 40 anos, a Uneb fez muita coisa. Ela é capaz de fazer muito mais. Também, queria dizer que a Uneb continua sendo estratégica, inclusive para o nosso objetivo que é democratizar o acesso à educação. Não é fácil discutir a democratização do acesso à educação. E a Uneb, enquanto universidade territorializada, é uma das primeiras que permite o acesso não só aos estudantes da capital mas estudantes do interior. Então, também não tem como falar sobre democratização do acesso ao ensino superior sem falar das universidades estaduais, sem falar da nossa Uneb, que é a universidade que está espalhada por todos os territórios.

Eu comecei a minha graduação no Campus 10, em Teixeira de Freitas. Não seria possível ter entrado na universidade se não tivesse um Campus 10, se não tivesse um campus, lá, no interior. Sou a segunda pessoa da minha família a entrar no ensino superior. A primeira foi a minha tia que fez Pedagogia na Uneb e se formou também recentemente. Espero não ser o último. Espero que outros venham depois de mim na minha família, mas da família do povo baiano como um todo.

Eu queria concluir ao dizer que a nossa Uneb nos traz muito orgulho, nos traz muita perspectiva de futuro para uma Bahia que esteja à altura dos nossos sonhos, dos nossos desafios, desafio do povo baiano. Mas esta Uneb pode ser muito mais! E a gente, enquanto representação estudantil, não poderia deixar de dizer da importância, inclusive, porque é algo que a gente luta sempre, principalmente das políticas de assistência e permanência estudantil.

Devemos aproveitar este espaço para falar. Então, para nós, é muito importante que saia o edital do e-futuro, pois este ano ainda não saiu. É muito importante que o RU seja aberto, que não foi aberto ainda.

Então, enquanto representação estudantil, vamos estar cobrando, vamos estar mobilizando para que os estudantes que conseguiram entrar, a partir das políticas de cotas, inclusive, a partir do pioneirismo da Uneb, cotas indígenas, cotas trans, PCDs, enfim, uma série de políticas que nos permitiram entrar, mas, enquanto representação estudantil, vamos estar lutando para que essas pessoas permaneçam, permaneçam com qualidade, se formem e realizem o sonho de entrar na universidade pública mas também possuam um diploma que, realmente, é o sonho da juventude, é o sonho da classe trabalhadora.

Então, na comemoração destes 40 anos da Uneb, saúdo, mais uma vez, todo mundo que está presente.

Gostaria de dizer que eu sou feliz em fazer parte desta universidade, pois ela vai ser ainda muito maior nos seus próximos anos.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Quero registrar as presenças dos deputados Neusa Cadore, Bira Corôa e Olívia Santana. Essa última esteve na abertura mas

teve de se ausentar para outro compromisso. Ela é a presidenta da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público.

Concedo a palavra a Clóvis Piáu Santos, representante da Associação dos Docentes da Uneb. (Palmas)

O Sr. CLÓVIS PIÁU SANTOS: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, senhores e senhoras, bom dia.

Nas pessoas das professoras, reitora e vice-reitora Adriana Marmori e Dayse Lago, da nossa universidade, cumprimento os demais membros desta Mesa.

Falo como representante da Aduneb, em nome dos 1.735 professores e professoras efetivos da nossa universidade. Falo em nome dos 383 professoras e professores que trabalham na universidade em regime de Reda. Falo em nome dos 127 professores que estão esperando a nomeação para também comporem o quadro docente da nossa universidade. Falo dos 753 professores e professores itinerantes que circulam pelas estradas da Bahia para levar o ensino, para levar a pesquisa, para levar extensão. Então, é deste lugar que eu falo.

Parabéns, Uneb, pelos seus 40 anos!

Faço a ressalva de que estes 40 anos não podem ser contados, apenas, cronologicamente falando, pois é uma universidade que obriga a falar dela pensando no espaço temporal. A gente precisa lembrar que a universidade, a Uneb, está presente em quase todo o território do estado da Bahia. Então, é nesse espaço, é buscando essas entranhas, essas brechas e esses lugares que a universidade se faz presente, principalmente com o curso de formação, mas também não menos importante, com os cursos de bacharelado que vêm crescendo.

Então, ela vai, ao longo do tempo, mudando. Esta jovem senhora vai se modificando. Esta é a sua perspectiva, pois, antes ser essencialmente formadora de professor e professoras, agora, está trabalhando com os cursos de bacharelado e enriquecendo em pesquisa, ensino e extensão.

Feito isso, eu também quero dizer que este movimento docente, representado por mim, tem orgulho de fazer parte dessa história, humanamente, presente nos seus 40 anos, fortalecendo a nossa universidade.

Gostaria de dizer que a universidade, por ser multiterritorial, está presente em todas as regiões da Bahia. A força da multicampi é o que faz a Uneb ocupar o espaço que ela tem. Ela tem a vocação de educação popular, como já dito por aqueles que me antecederam.

Nesses 40 anos, a partir da luta dos docentes, estudantes, técnicos e servidores, a gente tem atuado como núcleo de resistência na Bahia. Fizemos isso na época da ditadura. Fizemos isso no processo de redemocratização do Brasil. Fizemos isso contra o governo Bolsonaro. A gente se fez presente. Estamos presentes no campo da luta. Não fugimos da luta, ainda.

Lembrar que nós temos, também, uma pauta docente. O tempo não nos permite falar de todas elas, mas, já que estamos nesta Casa, vamos lembrar que nós precisamos pensar, sim, na universidade com a sua potência, essa multiterritorialidade, mas que ela precisa também e exige que esta Casa trabalhe em defesa da educação. Se falamos do

desenvolvimento regional do nosso estado, precisamos olhar para a nossa universidade, para essas quatro universidades estaduais, e lembrar que temos essa pauta.

Temos aí os 7% da RLI que precisam ser pensados e aplicados na sua totalidade. Temos a questão do transporte, porque quando falamos da universidade, temos de lembrar, como eu falei, que 753 professores itinerantes estão circulando. A questão da reposição salarial também, nós estamos precisando e exigindo que nós tenhamos a nossa carreira docente valorizada. A questão dos professores DEs, os professores querem e desejam dedicar-se à universidade para a pesquisa, para o ensino, para a extensão e os processos de DE precisam ser articulados.

Então que esta Casa comemore, não só esses 40 anos, mas muito mais, trabalhando pari passu com o corpo docente, discente e o corpo técnico da nossa universidade. Porque a universidade se faz assim, nesses três setores, aqui bem representados.

Muito obrigado e um bom dia. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Registrar e agradecer as ilustres presenças do Sr. Paulo Barbosa, subsecretário da Saúde do estado; do Sr. Marcelo Ferreira Lemos Filho, chefe de gabinete da Secretaria de Cultura do estado; do delegado José Fernando Oliveira Santos, da Corregedoria da Polícia Civil da Bahia, que neste ato representa a delegada-geral, Dr.^a Heloísa Brito; da Sr.^a Raimunda Santana, tesoureira da Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras; do Sr. Magno Conceição das Mercês, diretor do Departamento de Ciências da Vida da Uneb; da Sr.^a Rosângela de Carvalho Matos, pró-reitora de Administração da Uneb.

Concedo a palavra agora à técnica universitária Cristina Vasconcelos. (Palmas)

A Sr.^a CRISTINA VASCONCELOS: Bom dia a todos, todas e todes. Saúdo a Mesa e, para mim, é muito valioso este momento. Por quê? Porque hoje nós estamos comemorando uma trajetória linda de uma universidade que me acolheu e eu posso falar com propriedade que essa universidade, hoje, mais do que sempre... tiveram outros representantes, obviamente, que eu tenho muito respeito e consideração e eu saúdo a Mesa. Mas eu quero falar de respeito, de reciprocidade, de dignidade e, principalmente, hoje, de um olhar muito acolhedor a nós servidores dessa universidade. Eu tenho muito orgulho de fazer parte dessa história, porque aqui eu conheci todos os valores que hoje eu dedico na minha caminhada.

Quero agradecer imensamente a todos os meus colegas, à minha reitora, porque eu tenho um orgulho imenso de ter feito parte dessa caminhada, quem me conhece sabe que eu vesti essa camisa e eu agradeço muito por essa oportunidade que eu tive aqui dentro dessa casa. A Universidade do Estado da Bahia, para mim, representa exatamente isto: respeito, inclusão, oportunidade e o olhar no olho de cada um. Hoje, nós temos essa oportunidade dentro da universidade de falar com os olhos de um amor dentro do qual nós caminhamos.

Então, assim, muito obrigada, principalmente a essa gestão, por me fazer parte deste momento. Eu tenho muito orgulho, vou repetir sempre que fazer parte dessa história, fazer parte dessa universidade, para mim, é algo que eu levo dentro do meu coração e quem me conhece sabe que eu sou isto: sentimento, verdade e trabalho. Muito obrigada, que a

universidade cresça muito e que sejam mais 40 anos. Eu desejo muita prosperidade e caminhos abertos. Obrigada, gente. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Concedo a palavra ao conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, Inaldo Araújo.

O Sr. INALDO DA PAIXÃO SANTOS ARAÚJO: Bom dia! Eu, inicialmente, gostaria de cumprimentar as autoridades, na pessoa da nossa magnífica reitora, Adriana Marmori, e também na pessoa do proponente desta sessão grandiosa, o nosso deputado Rômulo Almeida, ou melhor, Robinson Almeida. É emoção, é emoção! Mas também na pessoa de um jovem talento chamado Eduardo Arruda, e vou dizer porque, Eduardo. Eu já vim aqui a este púlpito várias vezes e não consigo chegar sem tremer, não consigo chegar sem me emocionar, não consigo chegar sem pensar no que dizer, e você aqui, com a sua naturalidade, com a sua pesca tecnológica, disse pouco e disse tudo. Parabéns! Você não faz História, você aqui, nesta Casa, fez história. Parabéns! (Palmas)

E aos presentes, eu gostaria de enaltecer duas pessoas, para mim, muito importantes. Primeiro, deputado Robinson, meu diretor, o professor Flávio. De pé, professor Flávio. (Palmas)

Vou dizer isso porque – e fiz questão que ele ficasse de pé, pois sabia que ele seria aplaudido –, se há uma unanimidade na Uneb, é o professor Flávio, o melhor professor do nosso DCH. Basta perguntar a qualquer aluno quem é o professor Flávio que ele vai dizer que é essa simplicidade, essa inteligência, essa pessoa humana que ele é. Meu professor, obrigado por ser seu amigo.

E a outra pessoa aqui presente é a professora Lídia Boaventura. Por gentileza. (Palmas) E para quem não sabe, tudo começou com o sonhar de um Boaventura. Tudo começou quando o professor Edivaldo Boaventura pensou em transformar, há 40 anos, a nossa Superintendência do Ensino Superior da Bahia (Seseb) nessa casa, que não é do estado, é do povo da Bahia.

Sou muito grato, Lídia, a teu pai, não só por ele ter feito tudo que fez pela Bahia e pela nossa universidade, já que juntou a Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas e Jacobina, minha querida deputada, prefeita, senadora Lídice; a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité e Juazeiro; e a Escola de Agronomia do Médio São Francisco, que eu vou retornar a essa escola para poder falar da Uneb. Então, Lídia, ao homenageá-la, tenho certeza de que teu pai está aqui presente.

A gente é o que é pelos conselhos que a gente recebe, Adriana. O professor Edivaldo, quando eu escrevi alguns artigos no *A Tarde*, certa feita, me disse assim: “Olha, você escreve bem, mas escreva menos.” Eu vou seguir o conselho do mestre e vou tentar falar pouco, nestes 5 minutos que aqui tenho.

Mas o que eu poderia dizer da Uneb, professor Edivaldo, professora Ivete, professor Bites, meus reitores? Dizer que essa universidade é capaz de tudo e algo mais. Aqui, deputado, o senhor citou o Ailton, jovem talento, de quem eu tive o prazer de ser professor, já que ele fez Contabilidade, e eu sou professor dessa escola há 26 anos. A Uneb produz, prepara, a cada dia, dezenas e dezenas de talentos.

Eu vou falar pela casa que aqui represento, eu estou aqui representando o nosso presidente, conselheiro Marcus Presídio, servidor desta Casa, superintendente por vários e vários anos e, hoje, comanda o Tribunal de Contas do Estado da Bahia com muita mestria e maestria, e vou falar da Uneb citando o tribunal. Porque vejam, senhores, dos nossos sete diretores de auditoria, que é o cargo mais top do tribunal, aquele cargo que comanda os processos auditorias do tribunal, dos sete, três são egressos da Universidade do Estado da Bahia e do nosso curso de Contabilidade: Dr. Maurício, Dr. Israel e Dr. Marcos André.

Então vejam que quase 50% do corpo diretivo mais importante do Tribunal de Contas do Estado da Bahia é egresso da nossa Uneb. Vários e vários outros estudantes, poderia citar até a Dr.^a Evelyn, por exemplo, que está aqui, chefe do Cerimonial do Tribunal – Dr.^a Evelyn, por favor –, egressa da Universidade do Estado da Bahia, universidade que abarca tudo e todos.

Eu queria, já caminhando para o final da minha fala, ao enaltecer esses alunos, ao engrandecer esses alunos, falar também de todos aqueles que contribuíram para que a universidade seja o que ela é: professor Edivaldo Boaventura; professor Antônio Fábio Dantas; José Edeluiz Soares; Joaquim de Almeida Mendes; Antônio Raimundo dos Anjos; Ivete Alves do Sacramento, primeira reitora da nossa universidade; Lourivaldo Valentim, que Deus o tenha em um bom lugar; meu querido amigo José Bites, sei da sua luta, sei do sufoco que V. Ex.^a passou, da paciência que teve para com este modesto professor, e das cobranças, e dos pedidos que fiz; e a nossa querida Adriana Marmori, que às vezes lhe chamam de “mármore”, mas é porque a senhora é uma pedra que segura, que sustenta essa universidade. Palmas para a nossa reitora. (Palmas)

E agora, caminhando, assim, para o final mesmo, eu queria citar uma palavra que a maioria aqui, talvez, não vá associar ao meu pensamento: “Bororó”. Alguém aqui sabe o que significa Bororó? Vão pensar logo que é aquele cigarrinho e tal, mas não é cigarrinho, não. Lembra, professor Flávio, de Bororó? Não, não é? Pois bem, Bororó é o Belo Antônio. Nos anos 1960, 1965, a comunidade se juntou e ofereceu à Escola de Agronomia – lá do Médio São Francisco, que depois, junto com as outras faculdades, formaram a Uneb – um ônibus, um Mercedes Benz O-326, à época, um dos mais modernos do país, o primeiro monobloco do país. Acontece que esse ônibus foi fazer uma viagem ao Rio de Janeiro e não conseguiu subir o Corcovado. Aí, os alunos... Minha querida professora Naira, minha professora!

Retomando, o ônibus não conseguiu subir a ladeira e aí o apelidaram de “Belo Antônio”, porque era um belo, mas não servia muito. Mas esse ônibus levou alunos, nos idos dos anos 1960, até o Uruguai, levando os alunos da então Faculdade do São Francisco para conhecer o Brasil e serem conhecidos. Posteriormente, esse ônibus passou a ser apelidado pelos alunos, carinhosamente, como “Bororó”.

Mas, Inaldo, por que você está falando de Bororó e do ônibus? Porque a gente precisa cuidar das coisas boas, do nosso patrimônio. A Bahia, Sr. Deputado Robinson, precisa cuidar da Uneb, a começar do Bororó. E por que, então, Inaldo, essa relação? Porque a palavra ônibus vem de *omnibus*, que, em latim, quer dizer “para todos”. Ao cuidar do Bororó, ao cuidar do nosso restaurante universitário, caro Eduardo, ao cuidar da nossa universidade, nós estaremos cuidando dos nossos docentes, dos nossos servidores, dos nossos discentes da Bahia. Porque a Universidade do Estado da Bahia não é do

estado da Bahia, ela é de Felipa, ela é de Quitéria, ela é de Angélica, ela é do Lopes, ela é do povo da Bahia. A Uneb não é do estado, a Uneb é do povo da Bahia!

Parabéns, portanto, a nossa universidade, pelos 40 anos! Que venham mais 10, mais 50, mais 100 anos! Porque nada, nada perdura por 4 décadas se não estiver prestando serviços de qualidade. Professora Adriana, eu não a invejo porque eu sei que a sua responsabilidade é imensa.

Parabéns eternamente à Uneb e ao nosso professor Edivaldo Boaventura. Parabéns à Uneb! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Muito obrigado ao conselheiro Inaldo.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Gostaria de registrar e agradecer a presença de Ricardo Moreno, secretário de Articulação Interinstitucional da Uneb; Sr. Pedro Daniel Souza, chefe de gabinete da Reitoria da Uneb; Sr. Flávio Dias dos Santos Correia, diretor do Departamento de Ciências Humanas da Uneb; Sr.^a Gabriela Sousa Rêgo Pimentel, pró-reitora de Ensino de Graduação; Sr. Gilmar Ramos, secretário dos Conselhos da Uneb; capitã-tenente Angélica Andriane Martins dos Santos, que neste ato representa o comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Antônio Carlos Cambra; tenente-coronel PM José Luís, assessor do Comando Geral da PM, que neste ato representa o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Paulo Coutinho; Sr.^a Nelma Santos, assessora de Cultura e Artes da Uneb; Sr.^a Márcea Andrade Sales, superintendente de Desenvolvimento Científico da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação; Sr. Temístocles Vieira, presidente da Comissão de Direito Tributário da OAB-BA, Subseção Camaçari; Sr.^a Lindinalva Silva Santos, síndica do grupo gestor Mulheres de Luta da Ceasa; Sr. Ednei de Oliveira Alves, vice-presidente da Comissão de Direito Penal da OAB-BA, Subseção Camaçari.

Vamos fazer agora algumas homenagens aos reitores e ex-reitores da Uneb.

Eu queria convidar a professora Lídia Boaventura Pimenta para receber uma placa em memória de Edivaldo Machado Boaventura, fundador e primeiro reitor da Uneb, em 1983.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Convido a Sr.^a Carla Valentim, filha do saudoso ex-reitor Lourivaldo Valentim da Silva, para também receber uma placa em memória do seu pai.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Solicito uma placa em homenagem à ex-reitora Ivete Alves do Sacramento, que nesta oportunidade será entregue à reitora Adriana Marmori para que ela possa repassar à professora Ivete, em nome da instituição.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Convido aqui para se levantar, porque ele já está pertinho, o ex-reitor da Uneb, professor José Bites de Carvalho, para receber a sua placa pelos serviços prestados à Uneb.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): E agora, para receber a sua própria e merecida placa, a nossa magnífica reitora, Adriana dos Santos Marmori Lima.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Concedo a palavra à vice-reitora da Universidade do Estado da Bahia, professora Dayse Lago de Miranda. (Palmas)

A Sr.^a DAYSE LAGO DE MIRANDA: Bom dia!

A minha pesca não é tecnológica, diz o meu filho que eu sou analógica, e eu acho que é bondade, mas fui estudante da Uneb, professora da Uneb, e são essas transformações do mundo que nós docentes da universidade somos desafiados e desafiadas, a cada dia, a enfrentar.

Bem, eu intitulei esta minha fala – estou escrevendo um artigo falando sobre a gestão da Uneb e minha trajetória – de *Educação, afeto e resistência: o trabalho coletivo da Uneb*.

Eu quero cumprimentar a Mesa, em nome da magnífica reitora, professora Adriana Marmori; do proponente desta bela homenagem, o deputado Robinson Almeida, muito obrigada; do estudante Eduardo, quero cumprimentá-lo também; e de Cris, quero cumprimentar a Mesa em seu nome, saúdo os técnicos em seu nome.

Quero cumprimentar todos que estão presentes, as pessoas que nos acompanham pela TV ALBA, os estudantes aqui presentes, convidados, servidores, docentes e técnicos, terceirizados, os diretores aqui presentes, os nossos colegas de gestão.

É com muita alegria e honra que eu participo dessas homenagens, eu fui estudante da Uneb e profissional, andei no Bororó lá em Juazeiro, o Bororó era do curso de Agronomia, os estudantes de Agronomia não queriam que as estudantes de Pedagogia entrassem no ônibus porque não cabíamos e, nas festas, nos forrós, nós deixamos estrategicamente de dançar com os meninos. Então, o Bororó deu régua e compasso para iniciarmos uma militância feminina, e aí os meninos, como só tinha homens em Agronomia e mulheres em Pedagogia, eles começaram a ceder para que entrássemos no Bororó, para poderem ter parcerias nas danças.

A Uneb ensina muito. É uma honra, sobretudo nesta condição de gestora de uma das maiores universidades multicampi da América Latina, eu me sinto muito privilegiada.

Neste mês de junho, nós celebramos através dos conselhos universitários (Consu e Consep), da Reitoria em Movimento, acabamos de chegar de Teixeira de Freitas, celebramos também através da festa de São João, a deputada Lídice lá esteve presente, celebramos esses 40 anos, e aqui, também mais uma participação em uma celebração.

Eu quero agradecer, deputado Robinson, (lê) “validar a Universidade do Estado da Bahia significa a valorização de instituições públicas, sobretudo em tempos de descrédito da universidade pública e de negação da ciência. O reconhecimento é importante, compreendo que, ao validar a Uneb, são valorizadas todas as instituições públicas que fazem educação superior no estado da Bahia, esse zelo é necessário.

Assistimos, há pouco tempo, e estamos assistindo na pele, às consequências da naturalização de práticas fascistas, mesmo em ambientes formalmente democráticos, e à negação da ciência. As universidades públicas estaduais têm assumido compromissos com grupos humanos que foram invisibilizados, temos uma dívida histórica com crianças,

mulheres, homens, idosos, indígenas, quilombolas, homossexuais, dentre outros colocados à margem da trama social.

É impossível tratarmos com objetividade algo pelo qual temos esse sentimento de pertença, essa é uma fala do professor Edivaldo Machado Boaventura. Natural será a empolgação de todos e todas...”, Cris, é esse o sentimento e a emoção, “(...) e tem sido assim, ela foi criada, como traz no seu lema, para o aperfeiçoamento do homem...”, como disse... Eu pensei que essa fala foi de Edivaldo Machado, mas foi do Dom Timóteo.

Então, (lê) “(...) desde 1983, a Uneb tem impulsionado a interiorização da educação superior do estado da Bahia através da graduação, da pós-graduação e da extensão. Nasce com a cor da Bahia...”, diz o professor Edivaldo, “(...) comprometida com as suas regiões, com os sertões, com a pobreza, com os problemas da educação, da alimentação e saúde.

São 40 anos, a Uneb transforma vidas, realiza sonhos, traz oportunidades e forma profissionais em todo o estado...”, ajuda no desenvolvimento do estado, como Eduardo falou, é estratégia para o desenvolvimento do estado da Bahia.

(Lê) “(...) Nasce com a exigência de sanar a carência da educação superior no estado, nasce grande como o seu estado e possui em sua multicampia o seu estímulo mais legítimo. Ela é diversa, multilocal e multifocal. Na diversidade, reside a sua potência, pois aprendemos a conviver com ambientes marcados pelas divergências. Temos aprendido a tecer a nossa atmosfera e a enviesar as nossas estruturas com tal premissa.

Contemporânea...”

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

“(...) uma universidade de seu tempo...”

Já estou encerrando.

“(...) Ela tem sido pioneira em várias políticas de ações afirmativas, buscando dar visibilidade às diversidades silenciadas durante anos pelos sistemas coloniais escravagistas, machistas, patriarcais, fascistas...”

Eu quero... eu pensei e comecei a fazer um poema, obviamente que achei um pouco infantil, e descobri Thiago de Mello porque um professor lá em Juazeiro leu para a gente, daí a importância da docência trazer a arte, do docente trazer a arte, trazer a política, porque a arte nos forma, nos informa. No poema de Thiago de Mello, ele diz o seguinte, que é o que traduz exatamente o meu sentimento e o de muitas e muitos aqui presentes:

(Lê) “A luz que me abriu os olhos
para a dor dos deserdados
e os feridos de injustiça,
não me permite fechá-los
nunca mais, enquanto viva.
Mesmo que de asco ou fadiga
me disponha a não ver mais,
ainda que o medo costure
os meus olhos, já não posso
deixar de ver: a verdade
me tocou, com sua lâmina

*de amor, o centro do ser.
Não se trata de escolher
entre cegueira e traição.
Mas entre ver e fazer
de conta que nada vi
ou dizer da dor que vejo
para ajudá-la a ter fim,
já faz tempo que escolhi.”*

A Uneb me ajudou a escolher um lado. Viva à Uneb! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Muito obrigado, professora Dayse.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Quero registrar as presenças da Sr.^a Ronalda Barreto, professora da Uneb; da Sr.^a Aline Velame, gerente administrativa da Pró-Reitoria de Administração da Uneb; do Sr. João Danilo Batista, coordenador do Fórum Estadual de Educação da Bahia; e do Sr. André Raimundo Cerqueira de Souza, secretário especial da Secretaria Especial de Contabilidade e Finanças da Uneb.

Registro também as presenças da Sr.^a Audrey Macedo de Carvalho, professora de Química da Uneb; da Sr.^a Maria de Fátima Campos, professora e coordenadora do Nupe/Unead/Uneb; do Sr. Gilberto Santos, professor da Uneb; da Sr.^a Verbena Lopes, professora da Uneb; da Sr.^a Kátia Silene Lopes de Souza Albuquerque, auditora e professora da Uneb; do Sr. Erycsson Sampaio de Souza, gerente contábil da Uneb; da Sr.^a Simone Wanderley, professora da Uneb; da Sr.^a Rosana Mara Chaves Rodrigues, gerente de extensão da Uneb; e da Sr.^a Carla Liane dos Santos, diretora do Departamento de Educação do Campus I da Uneb.

Concedo a palavra ao coordenador-executivo de programas e projetos estratégicos da secretaria de Educação, ex-reitor da Uneb, professor José Bites de Carvalho, que neste momento representa o Ex.^{mo} Sr. Governador Jerônimo Rodrigues. (Palmas)

O Sr. JOSÉ BITES DE CARVALHO: Bom dia a todos e todas.

Eu quero iniciar dizendo que, definitivamente, a minha cola aqui é analógica.

Quero cumprimentar o deputado Robinson Almeida, parabenizá-lo e agradecer-lhe, desculpe, professora Adriana, também quero agradecer-lhe por esta sessão porque a Uneb é bem maior do que nós, ela é o estado da Bahia.

É importante estarmos aqui nesta Casa, a Uneb, o governo, a secretaria da Educação, os deputados, portanto, deputado Robinson, o senhor também é unebiano.

Quero cumprimentar a deputada Fátima Nunes, também sempre muito próxima, dialogando com a universidade; cumprimentar a Magnífica Reitora da Universidade do Estado da Bahia, professora Adriana Marmori, parabenizá-la pela gestão e reconhecer os avanços que a universidade tem tido, principalmente considerando que nós ainda estamos numa fase de superação de desafios até então não enfrentados desde o início do século XX, o pós-pandemia; a Sr.^a Lídice da Mata, deputada federal do estado da Bahia, também muito presente, também unebiana, lembro sempre de Canudos, de Alagoinhas, de Euclides

da Cunha por onde sempre estamos discutindo, estávamos discutindo, espero poder discutir agora também como representante da secretaria.

Quero cumprimentar o professor, docente, Clóvis Piáu, coordenador-geral da Associação dos Docentes da Uneb; a professora RONALDA, a ex-coordenadora; a vice-reitora da Uneb, minha amiga Dayse Lago, sempre muito lúcida nas falas, nos apontamentos; quero cumprimentar o promotor de Justiça Adalvo Nunes Dourado Júnior, coordenador do Centro de Apoio Operacional de Defesa da Educação; o nosso conselheiro Inaldo, sempre surpreendente professor da Uneb; a defensora Diana Furtado Caldas, diretora da Escola Superior da Defensoria, representa aqui a defensora pública-geral do estado; a Sr.^a Cristina Vasconcelos, técnica universitária, sempre expansiva; o Sr. Eduardo Arruda, coordenador-geral do Diretório Central dos Estudantes da Uneb; o Sr. Marcius de Almeida, chefe do gabinete da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Inovação do estado, também da Uneb.

Eu quis registrar esses nomes aqui, eu acho importante, afinal a Uneb realmente é grande, e essas são as pessoas que fazem essa grandeza da universidade, os nossos diretores... Desculpe-me, Adriana, eu digo nossos pelo costume, mas são nossos porque são da Bahia. São os nossos diretores, aqui representados pelos professores Flávio, Magno, pela professora Carla Liane...

Temos também as pró-reitorias, com as quais estamos nos reunindo sistematicamente para discutir uma retomada, de forma substancial, das políticas de estado e de formação inicial e continuada de professores, bem como a implementação da extensão universitária nas escolas de educação básica, a produção do conhecimento com a popularização da ciência. Portanto, estamos aí com o apoio das reitorias das universidades da Bahia e, claro, especialmente, da Uneb, estamos juntos construindo esse trabalho para a educação básica.

Cumprimentar todos os professores, os nossos técnicos administrativos, estudantes presentes aqui, todos os participantes familiares... Como eu disse, a minha cola, professora Dayse, é analógica.

Quero justificar as ausências da secretária, foi questão de agenda prévia, e do governador, todos aí conhecem a agenda do governador, que é pública, por isso ele não pôde estar aqui, a professora Adélia também não, mas, efetivamente, pediu para que eu deixasse o abraço, o apoio do governo e da secretaria da Educação.

(Lê) “Desde a década de 60, a principal estratégia do estado da Bahia em relação à educação superior...”, e nós conhecemos muito bem isso, “(...) foi atender à demanda educacional e, em seguida, obviamente, também responder às necessidades de formação de profissionais para as diversas atividades no estado da Bahia...”, para que efetivamente se pudesse ter uma inserção mais direta no desenvolvimento do estado.

Nesse sentido, implementaram-se, durante as décadas de 60, 70, os núcleos de educação superior (faculdades) nas principais cidades regionais do estado da Bahia. Nós já conhecemos essa história e sabemos o quanto ela é importante, a presença desses núcleos em Feira de Santana, Alagoinhas, Santo Antônio de Jesus, Jequié, Juazeiro, Jacobina, Vitória da Conquista, Caetité e Salvador deram origem à Uefs, à Uesb e à Uneb.

(Lê) “(...) A Universidade do Estado da Bahia (Uneb), maior instituição pública estadual de ensino superior da Bahia e do Nordeste, completou 40 anos em 1º de junho,

ela foi criada pela Lei nº 66/1983, a partir da Seseb (Superintendência do Ensino Superior da Bahia), que agregava a Famesf (Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco), o famoso Ceteba (Centro de Tecnologia da Bahia), a FFCLJ (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro), a FFPA (Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas), a FFPJ (Faculdade de Formação de Professores de Jacobina), a FFCLC (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité) e a FFPSAJ (Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus.)

A Uneb foi estruturada, como conhecemos, no sistema multicampi. Reconhecida nos dias atuais, se faz presente em todos os territórios de identidade do estado da Bahia através das suas dimensões finalísticas de ensino, pesquisa e extensão.

Anterior à criação da Uneb, nós tivemos a Uefs e a Uesb; e posterior, nós tivemos a Uesc, consolidando essa estrutura de política de estado. Portanto, nós podemos dizer que, nesse período, em torno de 20 anos, se compôs o modelo de atuação do estado da Bahia na educação superior, o que o define como um dos estados brasileiros que mais investe na educação superior.

Se hoje podemos falar de investimentos altos na educação superior da Bahia, nós devemos reconhecer a experiência e o protagonismo do professor Edivaldo Machado Boaventura, articulador da implantação e da autorização da Uneb enquanto secretário da Educação e Cultura da Bahia e primeiro reitor da Universidade do Estado da Bahia.

A Universidade do Estado da Bahia sempre foi pioneira em diversas ações que, no futuro, se transformaram também em políticas públicas, tanto do estado como do Brasil, mostrando o seu posicionamento de vanguarda, posicionamento visionário. Atualmente marca presença através da sua estrutura multicampi e consolida as políticas públicas do estado com seus resultados altamente significativos em relação:

À expansão da oferta de cursos da graduação e da pós-graduação (mestrado e doutorado), para além, claro, de uma política, durante a década de 1990 e 2000, de ofertas de cursos de especialização para atender, inclusive, o próprio plano de carreira na época.

À interiorização da educação superior com a expansão da graduação presencial e EAD, intensificada a partir dos anos 2000, e da pós-graduação, nos últimos 20 anos.

Às atividades extensionistas, claro, que chegam aos 417 municípios...”, é preciso reconhecer, inclusive, o período importante dessa expansão da extensão, chegando, como eu disse aqui, efetivamente, em todos esses 417 municípios.

À intensificação das políticas afirmativas decorrentes da implementação, de forma pioneira no Brasil, do sistema de cotas, que inclui...”, e é importante sempre destacar, “(...) os autodeclarados negros, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência (PCD), autistas, LGBTQIA+ e pessoas trans e travestis.

À intensificação das ações de permanência estudantil através dos programas com recursos próprios e do Mais Futuro, que é financiado diretamente pelo governo do estado por meio da secretaria da Educação.

Ao crescimento do número de estudantes ingressantes na educação superior oriundos das nossas escolas públicas...” Temos os dados, principalmente na Uneb, de que ultrapassa em 70% o número de estudantes oriundos das escolas públicas. Nesse sentido, temos que reconhecer o papel da Uneb no Programa Universidade para Todos, que é o mais abrangente, o mais atuante em todo o estado da Bahia.

Neste momento de comemoração dos 40 anos da Uneb, é indiscutível os resultados tangíveis nos territórios de identidade, mensuráveis a partir de indicadores que qualificam as universidades brasileiras. Ela está entre as mais qualificadas, mais ainda, é também a mais inclusiva do Brasil. Entretanto, seu valor é intangível, pois impacta diretamente na transformação das pessoas que têm sua vida perpassada pela Uneb.

Também, este momento de 40 anos, compreendo que é marcado por um novo diálogo, mais intenso, mais consistente com as universidades estaduais através do chamamento direto do governador do estado, professor Jerônimo Rodrigues, que assumiu o compromisso, em público, de fortalecimento e de integração das universidades estaduais nas políticas públicas para o desenvolvimento do estado.”

Parabéns à Uneb! Parabéns à Bahia por esse patrimônio.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Obrigado, professor Bites.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): E agora concedo a palavra à Magnífica Reitora da Universidade do Estado da Bahia, professora Adriana dos Santos Marmori Lima. (Palmas)

A Sr.^a ADRIANA DOS SANTOS MARMORI LIMA: Bom dia!

A minha cola é digital e analógica, porque, para passar para cá, primeiro a gente teve de usar o digital com muita intensidade.

Bem, eu estou, de fato, muito emocionada. Professor Paulo, o senhor que é cardiologista, eu acho que já passei na prova, o mês de junho todo foi de muita emoção porque comemorar 40 anos tem um simbolismo, um significado muito forte para nós que fazemos parte dessa universidade, seja como estudante, seja como técnicos e técnicas, seja como docentes ou como comunidade baiana, que viu essa universidade nascer e se desenvolver.

Quero iniciar a minha fala cumprimentando o deputado Robinson Almeida, agradecendo a ele a indicação deste momento solene na ALBA. Eu conversei com o deputado no dia 30 de maio, e prontamente ele fez a indicação, que foi aceita por esta Casa. A você, deputado, nossa gratidão (Palmas) por trazer a comunidade acadêmica em comemoração a este espaço.

Quero saudar também, de forma bastante carinhosa, a nossa deputada Fátima Nunes, guerreira (Palmas), que tem trabalhado conosco na dimensão do fortalecimento das atividades na região de Paulo Afonso e agora, com a realidade já posta pelo grupo Opará, pelo Departamento de Paulo Afonso, com Jeremoabo enquanto campus avançado da Uneb para os povos originários. (Palmas)

Quero saudar a nossa vice-reitora, a professora Dayse Lago, dizer que é muito bom ouvi-la e sentir o compromisso com essa gestão. Foi para isso que nós fomos eleitas no ano passado e estamos aqui conduzindo essa universidade.

Quero saudar também o professor José Bites de Carvalho, ex-reitor da nossa universidade, grande parceiro, e, em seu nome, professor Bites, dizer que a nossa universidade tem caminhado, você trouxe também a sua contribuição, a gente tem seguido

aí um caminho de fortalecimento institucional. E dizer também que transmita à nossa secretária da Educação o nosso agradecimento e apoio. E também ao nosso governador Jerônimo Rodrigues, que é um docente universitário e que tem comungado com as nossas premissas enquanto universidade pública. (Palmas)

Quero saudar todos os estudantes e todas as estudantes da nossa universidade na pessoa de Eduardo, estudante de História. Fico muito feliz ao vê-lo se apropriando desse espaço, que é um espaço, como o conselheiro Inaldo trouxe, que pertence ao povo baiano e que, com certeza, precisa ser assumido pelas gerações futuras.

Se hoje estou aqui, enquanto reitora, me pronunciando nesta Casa é porque eu estive nesse lugar de estudante da universidade e tenho a certeza de que muitos estudantes da nossa Uneb têm assumido esses espaços brilhantemente. Não é à toa que nós temos aqui Marcelo Lemos, chefe de gabinete da Secretaria de Cultura, egresso da nossa Uneb, um grande orgulho também, a quem eu cumprimento. (Palmas)

Saudando também o professor Clóvis, representando a associação docente, da qual fazemos parte, com todas as demandas que foram postas para esta Casa no sentido de celebração, mas também de reiterar as lutas, que são históricas, da nossa categoria docente por melhorias nas condições de trabalho e para que a gente possa avançar um pouco mais na dimensão do ensino, da pesquisa e da extensão.

Quero também cumprimentar Cristina Vasconcelos, que representa hoje, nesta solenidade, aos técnicos e técnicas administrativos da nossa universidade, os servidores públicos e as servidoras que assumem prontamente não somente a dimensão administrativa da Uneb, mas assumem, com garra, com coragem e com muito trabalho, cada lugar dessa instituição, com o compromisso com a educação superior pública.

O técnico e a técnica universitária não apenas preenchem formulários, fazem papel, pelo contrário, na Universidade do Estado da Bahia, eles acompanham a dimensão de crescimento da universidade também se qualificando, fazendo seus mestrados, seus doutorados e dando a sua contribuição enquanto cidadãos, enquanto servidor público da universidade. Nos honra muito a sua presença e a sua representação neste dia. (Palmas)

Quero cumprimentar ainda o professor Marcius, aqui representando a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, também docente da nossa universidade. Vem lá de Guanambi. E tenho a certeza de que esse espaço de chefia de gabinete é importante para que o fortalecimento da ciência seja em uma outra dimensão: de valorização das pesquisas que são desenvolvidas em nossa instituição. Também já saudando a professora Márcia Sales, que também faz parte da equipe da Secti, estendendo os cumprimentos ao secretário André Juazeiro, grande parceiro da nossa Uneb. (Palmas)

Quero ainda estender os meus cumprimentos ao Ministério Público aqui presente, representando a procuradora Norma, e trazer o meu abraço... Deixem-me pegar aqui o nome, porque vejam o tanto de fichas que me deram, gente. Adauto Nunes, promotor de Justiça (Palmas) da área da educação. É muito bom termos o Ministério Público também em diálogo constante.

Tivemos recentemente um acordo judicial realizado junto com o Ministério Público e o promotor acompanhou sempre. E eu tenho a certeza de que compreenderam a dinâmica da universidade e a importância de termos o nosso quadro de docentes ampliado com aprovados do último concurso, já estendendo também o nosso agradecimento pelo acordo

firmado conosco. E hoje nós temos, sim, já convocados, para pronta nomeação, 125 docentes novos para a nossa universidade. (Palmas)

Quero cumprimentar ainda Diana Furtado Caldas, aqui representando Firmiane, defensora pública, também egressa da nossa universidade. Ela sempre coloca, em todos os lugares em que eu estou, que é egressa da Uneb. E muito nos honra termos também nesses espaços mulheres que passaram pela nossa instituição.

Quero saudar Inaldo Paixão, conselheiro do TCE, amigo, sempre presente, dialogando, mas também propondo questões para a nossa universidade. Então, é muito bom ouvi-lo e ver os seus textos veiculados pelo jornal *A Tarde*. E dizer que o Bororó também foi uma demanda apresentada pelo ex-deputado Zezéu como uma possibilidade de recuperação para termos em nossa universidade um monumento histórico que remonta a toda uma memória não só de Juazeiro, mas das lutas estudantis daquela época. Fica, aqui, a indicação a esta Casa para nos ajudar também na recuperação e na disposição do Bororó para a visita pública em Juazeiro. O.k.? (Palmas)

Saúdo ainda todas as pessoas nesta plenária, a deputada Neusa Cadore aqui presente; Bira Corôa, grande parceiro da nossa universidade. Quero também saudar o professor Paulo, que é subsecretário da Saúde, docente em nossa universidade.

Então, eu já falei, em outro momento, que nós vamos trazer para dentro da Uneb uma reunião com todas as pessoas que compõem o governo, hoje, do estado da Bahia e que são unebianos e unebianas para pensarem junto conosco as estratégias de futuro da nossa universidade.

Muito já foi trazido aqui, e também a história da nossa instituição do ponto de vista da gênese, porque a Uneb nasce a partir da agregação de várias faculdades, traduzidas em uma única universidade, proposta do saudoso Edivaldo Boaventura, que teve uma experiência na França e vislumbrou de uma forma bastante visionária uma universidade interiorizada, *multicampi*, capilarizada, com o princípio de chegar ao interior e revolucionar esse interior pela formação de pessoas. Então, essa gênese não pode jamais ser desprezada porque isso está na nossa essência de sermos unebianos.

Eu estive em Teixeira de Freitas e lá, nas comemorações dos 40 anos, nós comemoramos 42 anos. Eu estive em Alagoinhas nas comemorações dos 40 anos e lá nós comemoramos 45 anos; em Barreiras, nós comemoramos 44 anos; em Juazeiro, nós comemoramos mais de 50 anos. E muitos estudantes, muitas pessoas que chegam à universidade ficam curiosas: por que 40 se nesses outros lugares têm mais tempo? E aí vem a explicação de que nesses lugares, as sementes foram plantadas como faculdades isoladas e essas faculdades isoladas foram agregadas e formalizadas como uma única universidade. Então, se hoje somos únicos, se hoje nós somos plurais, diversos, *multicampi* e com essa capilaridade, não podemos também negar a nossa história: a daqueles que vieram antes de nós e fincaram o pé no chão do interior e iniciaram o trabalho da educação superior pública.

Quero ainda aqui cumprimentar quem nos acompanha nessa gestão e que tem feito o trabalho nas pró-reitorias, nas assessorias, nas secretarias, trazendo à tona todo um projeto de gestão que foi construído a várias mãos. Então, a minha saudação a todos os pró-reitores e pró-reitoras aqui presentes; ao nosso chefe de gabinete aqui presente; a todos os secretários e secretárias aqui presentes; assessores e assessoras aqui presentes. Eu não vou delongar e falar o nome de cada um, cada uma, mas eu tenho a certeza de que estar

aqui é reiterar o nosso compromisso coletivo com o projeto de gestão que se iniciou no ano passado e que vai até 2025 com muito afinco.

Quero ainda saudar a comunidade externa aqui presente, dos diferentes movimentos, associações e agremiações que fazem parte da nossa Uneb no diálogo constante, seja pela extensão, seja pela pesquisa.

Quero cumprimentar e fazer reverência a todos os diretores de departamento que estão aqui presentes hoje, mas nós temos 31 diretores; a professora Carla Liane aqui presente, do Departamento de Educação, com toda a sua equipe; o professor Flávio, também do Departamento de Ciências Humanas, que também é um grande gestor e que contribui com a nossa universidade; o professor Magno, que é o diretor do Departamento de Ciências da Vida.

Para fazer a gestão numa universidade desse tamanho, do ponto de vista numérico e do número de pessoas, ninguém consegue gerir senão com uma gestão descentralizada, senão com uma gestão articulada, senão com uma gestão com pessoas que assumem, de fato, o lugar de acomodação, mas o lugar de diálogo, o lugar de interação, o lugar de decisão coletiva e democrática em nossa universidade. Por isso nós somos uma universidade de fato democrática, porque ela se assenta nesse princípio para ser conduzida por nossos gestores e gestoras.

Eu quero aqui – agora é que eu vou iniciar a minha fala porque eu só estive nas saudações –, iniciar a minha fala com um pouco do que eu ouvi na Mesa. Como se faz uma universidade *multicampi*, grande e potente como a Uneb? Eu quero iniciar com um trecho de uma música de Maria Betânia que diz o seguinte: “Não mexe comigo/ Que eu não ando só... Pensou que eu ando só?/ Atente ao tempo/ Não começa, não termina, é nunca, é sempre/ É tempo de reparar na balança de nobre cobre/ que o Rei equilibra/ Fulmina o injusto/ E deixa nua a justiça”.

Então, essa música de Maria Betânia nos remete à riqueza que é a Universidade do Estado da Bahia, uma universidade que não anda só. Se mexer com um estudante, está mexendo com 23 mil estudantes da nossa universidade; se bulir com um docente, está mexendo com 1.700 docentes da nossa universidade; se mexer com um técnico, está traduzindo aí o diálogo com mais de 1.300 técnicos da nossa universidade, sem falar nos dois mil terceirizados e terceirizadas que são companheiros e companheiras de trabalho da nossa instituição pelo processo da terceirização, mas que assumem cotidianamente o trabalho junto com toda essa formação de pessoas que nós temos.

Então, é uma instituição que nos dá grande orgulho, é uma instituição em que os *campi* foram crescendo, novas unidades foram sendo criadas, o sentido de *multicampi* e de multiterritorialidade foram se justificando pelo modo de ser da Uneb.

E hoje toda a sociedade baiana e brasileira sabem que a Uneb é uma universidade extensionista, sabem que a Uneb tem um forte investimento na formação de professores, sabem que a Uneb tem o seu pioneirismo em relação às políticas de ações afirmativas, com um alto investimento na graduação, na pós-graduação, na política de assistência e permanência, como também na educação do campo – Rosana e Jô estão aqui – e na educação indígena.

Ontem nós entregamos 26 diplomas para 26 indígenas da região do Extremo Sul da Bahia. Isso é muito significativo. Foram 26 tupinambás, (Palmas) pataxós, pataxós hã-hã-

hães que estiveram ao longo de quase 14 anos em nossa universidade, estudando Pedagogia Intercultural, Licenciatura Intercultural Indígena, e que hoje eles batem no peito com orgulho, como eu ouvi lá, e dizem: “Somos egressos da Uneb. Temos nível superior. Vamos trabalhar na educação indígena com o nosso olhar, com o nosso viés, com a nossa cultura”.

Da mesma forma, nós participamos da entrega de diplomas para homens e mulheres do campo vinculados ao MST, à Fetag, ao Ceta, movimentos sociais de luta pelo campo, e que batem no peito e dizem: “Eu sou doutor em Direito. Eu sou doutor engenheiro agrônomo. Eu sou pedagoga. Eu sou de Letras e estou incidindo na educação do campo de uma outra forma, lá com os meus pares”. Porque é esse direito à educação para todos e todas, que a gente vê registrado na legislação brasileira, na Constituição brasileira, que essa universidade diversa faz, de fato e de direito, e a gente não pode desprezar essas forças que nos acompanham e que traduzem a grandiosidade de sermos, todas e todos, Uneb.

Nesse sentido, eu quero reiterar aqui que a nossa projeção para o futuro orienta a garantia de padrões de qualidade dos serviços que são prestados pela nossa universidade. A nossa universidade se ancora basicamente em seis pontos que eu trouxe aqui. Primeiro, na sua capilaridade que chega ao interior. Segundo, na implantação e defesa das ações afirmativas há 20 anos. Terceiro, na formulação e oferta de cursos que são voltados para esses povos que eu sinalizei aqui. Quarto, no pioneirismo dos estudos voltados para a educação à distância.

E aqui estão a professora Francine, que coordena a Unead, e a professora Tânia, que coordenou também; se ancora ainda nos estudos sobre gênero e sexualidade, em que a nossa universidade desponta, também marcando as sobrevagas para todas as comunidades. E ainda se ancora na formação e preparação de jovens para o ingresso na universidade, a exemplo do Programa Universidade para Todos, do qual nós assumimos a maioria das políticas públicas de estado. Professora Simone está aqui, que coordena toda a sua equipe.

Não é fácil, mas nós conseguimos mobilizar mais de 10 mil jovens anualmente buscando a qualificação para o ingresso na universidade pública. Isso é muito expressivo. Imaginem mais de 180 turmas de quilombo a aldeia, de comunidade ribeirinha a fundo de fecho de pasto, aonde nós chegamos com nosso trabalho extensionista.

A universidade se ancora ainda na sua própria história aqui falada aos quatro cantos por todos vocês. Essa história faz parte, hoje, dos nossos princípios e das nossas defesas. Ela se ancora ainda na condição de universidade pública, um lugar de reflexão, de debate, de construção do conhecimento, de referência para tantas outras universidades. Se hoje nós temos um Ifba, que é *multicampi*, a universidade veio primeiro e disse como é que se poderia fazer o ensino superior de forma interiorizada. E as federais também vieram depois, na mesma dimensão, se assentando em outras cidades, desterritorializando o lócus de produção do conhecimento.

Então, eu diria ainda que a universidade se ancora como aquela que é pioneira, mas que ela rompe barreiras. Uma vez rompidas as barreiras, nós também temos as nossas demandas, que são demandas históricas e que aos poucos vão se configurando enquanto políticas de fortalecimento dessa própria universidade.

Não há como traduzir o desenvolvimento do estado sem pensar na Universidade do Estado da Bahia (Palmas); não há como pensar em políticas econômicas, políticas sociais sem pensar na Universidade do Estado da Bahia; não há como pensar em desenvolvimento tecnológico, em inovação tecnológica sem pensar na Universidade do Estado da Bahia, porque é a universidade que assume a educação superior. Mais que isso, educação superior na dimensão da contribuição para o desenvolvimento do estado.

Então, eu quero demarcar isso neste lugar, na Assembleia Legislativa da Bahia, um lugar de proposição, um lugar de elaboração de leis, um lugar em se que pensa a melhoria do estado. E é nesse lugar que nós temos, à nossa esquerda, a galeota, aqui representada por várias pessoas dentro de um barco, com uma multiplicidade de identidades, de gênero, de olhares, mas que tem um rumo. Assim é a Uneb, a Uneb também está caracterizada por um espaço múltiplo, com muitos olhares, muitas pessoas, com multiplicidade, mas que tem um rumo. E o rumo da Uneb é se fortalecer a cada dia pelo que ela já se constituiu até agora; o rumo da Uneb é inovar também os seus cursos, os seus currículos, a sua forma de lidar com os fluxos diários das nossas demandas acadêmicas e administrativas; o rumo da nossa universidade, hoje, é implantar, de fato e de direito, o campo das artes como um campo de produção do conhecimento em que a universidade precisa se ancorar e traduzir numa ampliação para além dos cursos de teatro e de música. Todas as outras linguagens se constituem importantes em nossa instituição.

Já finalizando, deputado, eu quero, aqui, reiterar que essa universidade diversa que valoriza e envolve a sociedade baiana traz também para si aquilo que foi afirmado por Anísio Teixeira, o baiano de Caetité: só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias, essa máquina é a escola pública. Eu diria, essa máquina é a universidade pública, e estamos nessa, enquanto Uneb, em que, numa democracia, nenhuma obra supera a da nossa educação.

Um forte abraço, gratidão a todos e todas que fazem a história da Uneb. (Palmas) Obrigada, pela indicação. Valentim, presente. Padre Raimundo, presente. E todos os antecessores da gestão, muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Muito obrigado, magnífica reitora. E a senhora lançou um desafio e eu vou fazer aqui, um duplo desafio. Eu vou consultar a deputada Fátima Nunes e a deputada Neusa Cadore, que estava presente, e nós vamos encampar a luta aqui, com as providências necessárias, para recuperar o Bororó. (Palmas) Já faz parte da nossa luta, se for necessária emenda parlamentar, se for necessária articulação com a Secretaria da Educação. Um dos presentes pelos 40 anos vai ser a recuperação do Bororó.

E o outro desafio, professora, que também é uma luta nossa aqui, o professor Bites é um entusiasta dessa ideia, é que a gente consiga implantar um núcleo da Universidade do Estado da Bahia no Subúrbio Ferroviário de Salvador para incluir a nossa gente pobre que mora naquela região e não tem acesso à educação. Essa é outra luta nossa.

Eu pediria, aí para a gente encerrar a sessão, que o pessoal trouxesse até aqui um bolo simbólico para a gente cantar os parabéns, mas vai ter um bolo verdadeiro lá no saguão, para a gente degustar.

Nós vamos encerrar esta sessão de hoje agradecendo a todos os presentes, às autoridades civis e militares, e cantando aqui um parabéns coletivo pelos 40 anos da Uneb.

(Procede-se à cantoria.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.